

eP2049

Competências do psicólogo em uma unidade de cuidados paliativos

Adriana Ferreira Silva, Amanda Ayala Bianchi, Ângela Maria Diehl, Daiane da Rosa de Lima, Michele Costella, Suzelmara de Mello Craidy, Mônica Echeverria de Oliveira - HCPA

Os Cuidados Paliativos baseiam-se em uma atuação profissional exercida por uma equipe multiprofissional. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) cuidados paliativos são definidos como cuidados ativos e totais, objetivando a qualidade de vida para pacientes e familiares. Sofrimento emocional é prevalente em pacientes sob cuidados paliativos, e a percepção deste, por parte do paciente pode interferir e muito no tratamento, potencializando negativamente o quadro clínico geral. Neste cenário repleto de fatores que influenciam a experiência do paciente com doença ameaçadora da continuidade da vida, faz-se necessária a atuação de diversos profissionais da área da saúde, incluindo o psicólogo. Este trabalho tem como objetivo, apresentar a atuação do psicólogo hospitalar dentro do Núcleo de Cuidados Paliativos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, e rotinas desse profissional. O método utilizado é o relato de experiência dentro da unidade de Cuidados Paliativos na referida instituição. O psicólogo através de psicoterapia breve e de apoio busca auxiliar o paciente e pessoas diretamente envolvidas a melhor compreender a doença, sintomatologias emocionais e físicas, sobre a ausência de cura e os aspectos relacionados à percepção de limitações, luto e morte, bem como, facilitar a comunicação dos pacientes e familiares com a equipe assistente. Entre as atividades do psicólogo estão: o atendimento individual ao paciente e seus familiares, grupo com os familiares, reuniões do programa dos cuidados paliativos, rounds multiprofissionais, supervisões e reuniões de equipe da psicologia. Conclui-se que o processo de luto requer profissional continente e capaz de assumir uma postura de facilitador, para que o impacto emocional acompanhado da finitude flua e seja tratado com serenidade no núcleo familiar e por profissionais envolvidos na assistência. Deve-se criar um ambiente de confiança, para que dúvidas, angústias, anseios e esperanças possam ser acolhidos e esclarecidos, assim como suporte durante a experiência da morte, ou reflexão e resgate sobre questões de vida. Palavras-chaves: atuação do psicólogo, psicólogo hospitalar, cuidados paliativos